

Carta Aberta

POR MUDANÇAS NAS REGRAS DE CONCESSÃO DA VIA DUTRA

A **Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos**, entidade que legitimamente representa 30 mil empresas nos setores da indústria, comércio e serviços, geradoras de riquezas e de mais de 180 mil empregos formais em uma das regiões mais desenvolvidas do país, vem a público se manifestar contrária a parte das regras sugeridas pela ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre) para a nova concessão da Via Dutra, apresentadas em audiência pública realizada no dia 5 de fevereiro, em nossa cidade.

A proposta da ANTT tem problemas na modelagem de concessão, assim como no rol de obras de infraestrutura previstas para os próximos anos.

Não se trata de uma crítica generalizada ao projeto apresentado pela ANTT. Ao contrário, os estudos desenvolvidos pela EPL (Empresa de Planejamento e Logística) têm algumas ideias inovadoras, como por exemplo, um novo sistema de monitoramento inteligente do tráfego, por meio de câmeras, um sistema dinâmico de controle de velocidade, aplicativos de celular para emergências e iluminação de LED em toda a pista. Merece ser citada também a possibilidade de desconto nas tarifas de pedágio para usuários frequentes da rodovia.

No entanto, existem questões que merecem ser melhor analisadas, em busca de outras alternativas, além das apresentadas. São elas:

- É um equívoco a inclusão do trecho de 243 km da BR-101, conhecida como rodovia Rio-Santos, no projeto de concessão da Via Dutra
- Isso fica mais patente quando se fala em investimentos previstos para o período de concessão. Pela proposta defendida pela ANTT na audiência pública realizada em São José dos Campos, a Rio-Santos receberia, para obras de melhorias nos 243 km citados, cerca de 35% dos R\$ 17 bilhões previstos para serem investidos na Dutra durante o período de concessão. Isso dá um total de R\$ 6 bilhões, utilizados em um sistema completamente divorciado da rodovia em foco;
- Além de drenar recursos da principal rodovia do país, esse modelo de concessão casada também tem o potencial de tornar mais caro o pedágio a ser cobrado na Via Dutra, impactando, diretamente, os usuários;



- Apesar de prever novas Marginais em diversos trechos da Via Dutra, o estudo da ANTT deixa de fora áreas estratégicas dentro da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, um dos principais polos de desenvolvimento do país;
- Com base nisso, há a necessidade de implantação de Marginais em todo trecho da Dutra que corta o município de São José dos Campos, assim como Marginais que interliguem São José dos Campos a Jacareí e desta cidade até a interligação com a rodovia Dom Pedro 1º. Marginais estratégicas também são necessárias em todo trecho urbano de Taubaté, em razão do trânsito urbano, e na ligação entre Aparecida e Guaratinguetá, pelo mesmo motivo, além de um fator extra: o fluxo de veículos gerado pelo turismo religioso;
- É necessária e urgente a implantação de uma passarela de pedestres nas imediações do km 157 da rodovia, próximo ao campus da Unip (Universidade Paulista) em São José dos Campos, para garantir a segurança de estudantes e funcionários da instituição, trabalhadores das empresas próximas e população dos bairros vizinhos.

Audiências públicas são vitais para ouvir a comunidade sobre grandes obras de infraestrutura, vitais para o desenvolvimento do país.

A **ACI de São José dos Campos** agradece à ANTT pela oportunidade de conhecer mais detalhadamente o novo projeto de concessão da Via Dutra. Mas, frente ao exposto acima, a ACI, em nome das empresas que legitimamente representa, pede uma revisão das regras de concessão apresentadas na audiência pública realizada em São José dos Campos, tornando esse processo mais eficaz, mais focado e melhor embasado para sua execução e para o bem-estar e segurança dos usuários da rodovia. Mais: a **ACI de São José dos Campos** conclama as lideranças empresariais e as entidades classistas das cidades que integram a Região Metropolitana do Vale do Paraíba a estudarem a fundo a proposta de concessão ora em debate, firmando fileiras, se assim julgarem necessário, na defesa de uma modelagem de concessão mais coerente com os problemas e desafios reais da Via Dutra.

Em nome do desenvolvimento de nossa região e do país, do futuro e da segurança e bem-estar dos usuários da Via Dutra, esperamos uma resposta da ANTT.

São José dos Campos, 06 de fevereiro de 2020.

Humberto Dutra

Presidente

Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos

